

Celso de Moraes Pinheiro *

A observação atenta da história da Filosofia nos mostra sua constante preocupação com a educação. Não há como separarmos os dois âmbitos. Filosofia e Educação intercomunicam-se e relacionam-se, mostrando, em última instância, que sua preocupação maior é a mesma, a saber, o homem. Filosofia sem Educação é mera especulação; Educação sem Filosofia é mero passatempo.

O livro de Karen Franklin nos lembra isso constantemente. Através da cuidadosa exposição dos mitos platônicos, adaptados numa linguagem própria para a compreensão da criança, a Filosofia toma corpo. E não uma Filosofia compreendida em seu mais errôneo sentido, ou seja, dogmática, preconceituosa, ideológica. O que Karen Franklin faz é trazer à luz a possibilidade de se criar o pensamento. O método maiêutico, ensinado por Sócrates, aparece aqui com toda sua força. Nada de pressupostos, nada de preconceitos, nada de ideologias políticas, partidárias, sociais, religiosas, etc. O que lemos é pura Filosofia. O que compreendemos é a busca mais verdadeira da Filosofia.

A divisão metodológica apresentada por Franklin segue uma diretriz que permite ao aluno ir, passo a passo, desenvolvendo e esclarecendo seu pensamento filosófico. Não existem fórmulas secretas e muito menos métodos infalíveis. O crescimento acompanha a capacidade de desenvolvimento própria de cada criança. Nada é imposto, tudo é criado. Mas não uma criação oportunista, nem tampouco uma criação sem regras. A criação é filosófica, ou seja, ordenada racionalmente e com uma finalidade.

O método apresentado deve, no entanto, ser seguido atentamente pelo professor, uma vez que cabe a este delimitar as fronteiras de cada discussão. E, nessa orientação ao professor, mais uma vez encontramos a serie-

* Doutor em Filosofia. Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Ceará (UFC)

dade do trabalho de Karen Franklin. Cada um dos mitos adaptados é precedido por um breve resumo. Nesse resumo encontra-se situado o momento de cada um deles, ou seja, é apresentado ao professor o momento e o lugar do mito na obra de Platão. Também nesse resumo Franklin tem o cuidado de explicitar claramente as principais idéias contidas em cada um dos mitos. É uma verdadeira aula sobre o mito a ser estudado. Nesse resumo encontramos o método utilizado por Platão (os principais conceitos que encontrou e trabalhou), além da finalidade do mito.

Após o resumo, que localiza e determina perfeitamente o lugar e o valor do mito na obra de Platão, encontramos uma tradução do original. Com isso, o professor não estará abandonado à sua própria sorte, tateando conceitos filosóficos. Através da análise do texto original, o professor pode compreender a problemática original, e com isso conhecer os limites impostos pelo próprio Platão ao texto. O conhecimento deste texto é fundamental para o pleno desenvolvimento dos trabalhos que se seguem. O professor pode ter uma visão global do sentido do escrito platônico, para então refletir sobre o mito adaptado as problemáticas expostas no original de Platão.

É, portanto, imprescindível que o professor efetue a leitura do livro na seqüência que a autora define, pois isso proporciona uma compreensão completa do método necessário para a efetivação da tarefa. Devemos ressaltar o fato de que os mitos são apresentados, muitas vezes, por mais de uma adaptação. Isso proporciona uma maior facilidade para o professor trabalhar o texto, visto que o original traz sempre várias possibilidades de análise e discussão. Com a apresentação de mais de uma adaptação, o professor encontra já exposta a divisão dos principais conceitos trazidos à luz por Platão.

Seguro daquilo que vai trabalhar, o professor pode passar, conforme a metodologia apresentada por Karen Franklin, a executar os roteiros apresentados. Esses roteiros indicam propostas de trabalhos e atividades a serem desenvolvidas com as crianças. Não devemos esquecer que Franklin indica esses roteiros de trabalho a título de sugestão, ou seja, a adaptação prática de cada mito deve ser desenvolvida pelo professor que está a cargo da tarefa. Entretanto, percebemos que as sugestões são bastante viáveis e promissoras. Encontramos sugestões que vão, por exemplo, desde dramatizações teatrais, elaboração de desenhos, máscaras, vestimentas, painéis; passando por técnicas criativas, como a chamada “técnica da televisão”, apresentada no roteiro de trabalho de “o pequeno Plato e suas aventuras”; até as mais filosóficas discussões. Ou seja, os roteiros são variáveis e criativos, mas não esquecem jamais que a busca é pela introdução da

Filosofia no pensamento da criança. E, enquanto tal, não podem fugir de regras, ordenamentos e precisões.

Não por último, verificamos que o livro de Karen Franklin traz, também, o mito em forma de quadrinhos, isto é, as histórias são apresentadas sob a forma de desenhos, que no livro específico para o aluno, possui um caráter lúdico. No livro do aluno os textos são apresentados de maneira a possibilitar que a criança possa interagir com os personagens e com a história. Isso acontece porque a criança pode colorir cada história conforme seu desejo. Assim, tudo aquilo que ela trabalhou em sala de aula, acompanhada do professor e de seus colegas, pode ser levado para casa. A difusão das discussões, dos assuntos, dos conceitos trabalhados permanece com a criança, que pode encontrar novos interlocutores entre seus pais, irmãos, parentes e amigos. Percebemos aqui muito mais do que um simples livro de colorir. Notamos a intenção de tornar pública a Filosofia, tal como nos ensina Kant em seus estudos sobre política e educação. Ciente dessa necessidade de publicidade, Franklin oferece a possibilidade de a Filosofia ultrapassar os limites da escola. O livro do aluno mostra bem essa possibilidade, enquanto material que se supõe paradidático.

O livro, apresentado em seus dois volumes, um para o professor e outro para o aluno, cumpre, através da metodologia acima descrita, com sua mais profunda finalidade. Por meio dele, a tarefa de proporcionar o início do pensamento filosófico na criança pode atingir seus objetivos. Podemos dizer que o livro de Karen Franklin abre as portas para o pensamento filosófico. E, conforme dissemos, não para uma pseudofilosofia, mas para o verdadeiro pensar filosófico. A rigidez dos textos platônicos é exposta de modo acessível, mas sem fazer com que percam o caráter filosófico que lhes é peculiar. Nada de transformar a filosofia em bate-papo. Antes, o que é buscado em *Mitos platônicos para crianças* é um início capaz de fazer progredir o pensamento filosófico.

Karen Franklin ocupa-se em aproximar o mundo difícil, e até por vezes inacessível da Filosofia, do mundo infantil. Sem rodeios, sem “achismos”, o livro traz em seu subtítulo aquilo que por si mesmo já o define, a saber, a filosofia através dos mitos. É justamente isso que Franklin procura fazer ao estabelecer como ponto de partida mitos platônicos. A adaptação inusitada dos mitos nos mostra como é possível trabalhar com um pensamento rígido, disciplinado, conceitual na criança. Abrem-se as portas para novas incursões nesse campo. A partir dos *Mitos platônicos para crianças*, podemos imaginar, e esperar, novas adaptações de Platão e de outros importantes filósofos. Esse novo olhar sobre a Filosofia propor-

ciona-nos e induz-nos à criatividade. Quais os limites para a Filosofia? Até onde podemos estender os estudos inaugurados por Karen Franklin?

Mitos platônicos para crianças inaugura, sem dúvida, um novo campo para a Filosofia. Isso não significa afirmar que não tenhamos estudos sobre filosofia para crianças. O que podemos perceber é que a proposta levada a cabo pela autora indica um diferente caminho, onde não se tem medo da Filosofia. A Filosofia, através do exposto, é o próprio ponto de partida e fundamento para sua determinação. Ao contrário de muitas propostas de filosofia para crianças, onde percebemos nitidamente um pavor da seriedade filosófica, o texto de Franklin vai diretamente ao centro da questão. Ao adaptar mitos platônicos com muito cuidado, o livro possibilita uma verdadeira aproximação da criança com a Filosofia. Não são necessários subterfúgios para a análise de problemas filosóficos. O tema é tratado a partir de sua postulação mais original, no caso, Platão. A questão, que parece ser a pedra de toque do trabalho de Karen Franklin é buscar, em primeiro lugar, verificar quais são os conceitos básicos no original, e porque o são. A partir disso, formula uma adaptação viável para a leitura e acompanhamento da criança, sem fugir ou criar novos conceitos. Seu trabalho é restrito e fiel ao original. Com isso, a adaptação mantém-se profundamente ligada ao original, o que abre as portas para o surgimento do pensamento filosófico desprovido de preconceitos, de dogmas e ideologias.

Assim, podemos postular que os limites para o estudo da Filosofia para crianças encontra suas fronteiras na própria Filosofia. Ou seja, se há limite para a Filosofia, é justamente a fronteira para o seu ensino. E isto porque, como nos mostra o livro de Franklin, não há conteúdo para ser ensinado em Filosofia. O que há são conceitos, idéias, princípios que podem ser descobertos através de um aprofundamento e de uma discussão sobre eles. A proposta de Karen Franklin é criativa mas, repetimos, uma criatividade séria, ordenada e racional.

Texto recebido em 06 abr. 2005

Texto aprovado em 18 jun. 2005